

Cooperação activa e decidida

A grande maioria dos portugueses cumpriu o indeclinável dever de comparecer nas assembleias eleitorais para votar, isto é, para manifestar perante as urnas a sua vontade expressa e consciente com a gestão política de Marcello Caetano.

A Nação soberana representada pelos cidadãos eleitores escolheu os seus representantes que vão constituir a próxima Assembleia Nacional sem se deixar influenciar por uma propaganda acintosamente contestatária e altamente influenciada por doutrinas anti-portuguesas.

Queremos continuar a viver em paz e a promover o nosso progresso económico e social, foi esta a afirmação consciente do eleitorado.

Portugal pode orgulhar-se desta determinação dos seus filhos, que expressamente cumpriram o seu dever, colocando-se ao lado do Governo e prestando-lhe a colaboração indispensável e necessária para que continue a sua grande obra de valorização nacional em todos os campos de acção.

Não ignoramos que o Governo tem graves e difíceis tarefas a cumprir, tanto no campo in-

terno como no ambiente internacional. Mas com o apoio da Nação, a resolução dessas tarefas torna-se mais fácil e mais eficiente e, além disso, estimula os governantes no percurso do caminho que deve ser seguido para as soluções mais consentâneas com o progresso do País.

Há que acelerar o processo da autonomia participada nas províncias ultramarinas; há que prosseguir, com energia e sem desfalecimento, a política de fomento traçada nos últimos anos e continuada com a realização do IV Plano de Fomen-

to nos próximos seis anos; há que continuar uma justa política de distribuição de riqueza que elimine a miséria e que fixe os Portugueses no território nacional. E paralelamente há que continuar a defesa intransigente dos nossos territórios de além-mar e das populações que neles habitam.

Consciente destes propósitos governativos, a Nação exprimiu no acto eleitoral para a eleição de Deputados, a sua plena concordância com os objectivos do Governo, tomando a posição clara da sua cooperação activa e decidida.

S. N.

A Imprensa Regional no Ultramar

6) O Caminho de Ferro de Benguela

(Conclusão)

Pelo nosso enviado
Prof. Domingos Santos

Para conclusão deste assunto sobre o Caminho de Ferro de Benguela apresento hoje mais algumas considerações baseadas em dados que nos foram fornecidos pelos respectivos directores.

Assim, e no que se refere à Variante do Cubal, os trabalhos da mesma estão a ser executados

por pessoal da Companhia do C.F.B., que adquiriu para esse fim a necessária maquinaria, salvo algumas obras de arte (pontes). A tracção nesta nova linha passará a ser feita por locomotivas Diesel, locomotivas que serão fornecidas pela «General Electric» dos Estados Unidos da América.

Como já foi dito, a primeira parte da linha é de um perfil difícil e íngreme, até Portela. Passada esta zona de aridez, a paisagem vai-se arborizando progressivamente. Aparece, em seguida, a região do sisal, e, à medida que a altitude aumenta, vão aparecendo as grandes plantações de eucaliptos, que irão ao longo da linha durante centenas de quilómetros. Alguns panoramas de singular beleza podem ser apreciados nos contrafortes da serra do Lépi e no Cuemba, com as quedas de água do rio Luando. Para lá do Cuanza, a paisagem já se modifica e a linha corre em grandes planuras com rectas extensíssimas — uma delas atinge 60 kms!!!

As principais obras de arte da linha do C.F.B. são: a ponte sobre o rio Catumbela, na povoação com o mesmo nome, a ponte «Comandante Álvaro Machado», sobre o rio Lengue, a ponte sobre o Cuanza e a ponte sobre o rio Halo, todas elas metálicas à excepção do «Comandante Álvaro Machado», que é em betão.

Para promover a manutenção do material, há oficinas nos chamados «Depósitos de máquinas» existentes no Lobito, no Cubal, em Nova Lisboa e no Luso, bem como as chamadas «Reservas de máquinas» que funcionam em Benguela, Silva Porto, Munhango e Teixeira de Sousa. Além destes, há as oficinas centrais localizadas em Nova Lisboa. Aí, as locomotivas são, periodicamente, totalmente revistas. Estas oficinas centrais formam o mais completo e maior parque oficial de toda a Angola e está dotado com modernas máquinas-ferramentas. As oficinas do C.F.B. em Nova Lisboa com os seus 1100 trabalhadores são a maior concentração operária da Província. Aí, são

Remodelação ministerial

Por decreto-lei publicado na última quarta-feira no «Diário do Governo», foram feitas alterações na composição ministerial. Trata-se da terceira remodelação a que procedeu o sr. Prof. Marcello Caetano, em cinco anos de presidência do Conselho.

Com esta remodelação terminou a fusão da Defesa Nacional e do Ministério do Exército e foi extinta a Secretaria do Exército, sendo criada uma subsecretaria, a exemplo do que já vigorara até 15 de Janeiro de 1971. Foi também extinta a articulação Corporações e Previdência Social e Saúde e Assistência, passando o Ministério das Corporações e Previdência Social a denominar-se Ministério das Corporações e Segurança Social, e o Ministério da Saúde e Assistência apenas Ministério da Saúde. Foi ainda criada a subsecretaria da Segurança Social e extinta a subsecretaria da Saúde e Assistência.

Após esta remodelação, o Governo passou a ter a seguinte constituição:

PRESIDENTE DO CONSELHO

— Prof. Dr. Marcello José das Neves Alves Caetano

MINISTROS

De Estado Adjunto para o Planeamento Económico — Dr. João Mota Pereira de Campos
Defesa Nacional — Prof. Dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha
Interior — Dr. César Henrique Moreira Baptista
Justiça — Desembargador Dr. António Maria de Mendonça Lino Neto
Finanças e Economia — Dr. Manuel Artur Cota Agostinho Dias
Exército — General Alberto de Andrade e Silva
Marinha — Contra-almirante Manuel Pereira Crespo
Negócios Estrangeiros — Dr. Rui Medeiros d'Espinau Patrício
Obras Públicas e Comunicações — Eng.º Rui Alves Silva Sanches
Ultramar — Dr. Baltazar Leite Rebelo de Sousa
Educação Nacional — Prof. Dr. José Veiga Simão
Corporações e Segurança Social — Dr. Joaquim Dias Silva Pinto
Saúde — Dr. Clemente Rogeiro

SECRETÁRIOS DE ESTADO

Informação e Turismo — Dr. Pedro Mourão de Mendonça Corte Real da Silva Pinto
Aeronáutica — General Mário Tello Polleri
Tesouro — Dr. José Luís Sapateiro
Orçamento — Dr. Augusto Vitor Coelho
Agricultura — Prof. Eng.º José Eduardo Mendes Ferrão
Comércio — Dr. Alexandre de Azevedo Vaz Pinto
Indústria — Dr. Hermes Augusto dos Santos
Obras Públicas — Eng.º José Adolfo Pinto Elisau
Administração Ultramarina — Comandante Leão Maia Tavares Rosado do Sacramento Monteiro
Fomento Ultramarino — Dr. Rui Jorge Martins dos Santos
Instrução e Cultura — Prof. Dr. João Luís da Costa André
Juventude e Desportos — Dr. Orlando Valadao Chagas
Comunicações e Transportes — Eng.º João Maria Oliveira Martins
Urbanismo e Habitação — Dr. José Luís Nogueira de Brito

SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO

Exército — Coronel Carlos Henriques Pereira Viana Dias de Lemos
Trabalho — Dr. António Morgado Pinto Cardoso
Segurança Social — Dr. Duarte Ivo Cardoso Cruz

Deixaram o elenco governativo os ministros: General Horácio José de Sá Viana Rebelo (Defesa Nacional e Exército); Dr. António Manuel Gonçalves Rapazote (Interior); e Prof. Dr. Mário Júlio Brito Almeida Costa (Justiça); os secretários de Estado: Brigadeiro José Pereira do Nascimento (Aeronáutica); Brigadeiro José Alberty Correia (Exército); e Dr. Alfredo Jorge Assis dos Santos (Saúde e Assistência); e a subsecretaria: Dr.ª Maria Teresa de Almeida Rosa Cárcamo Lobo (também Saúde e Assistência).

executadas todas as separações desde as mais complexas e volumosas às mais delicadas. A energia, que acciona estas oficinas, é produzida na central hidroeléctrica do Cuando — a 20 kms de Nova Lisboa — e foi aí que a Companhia ergueu a primeira barragem que se construiu em Angola.

Os combustíveis utilizados pelas locomotivas do Caminho de Ferro de Benguela são a lenha, o carvão, o fuel-óleo e o gasóleo, com uma supremacia esmagadora da lenha sobre os restantes, por ser o mais económico.

A assistência médico-sanitária é assegurada por Serviços de Saúde privativos, com hospitais no Lobito, no Cubal, em Nova Lisboa e no Luso e ainda com postos sanitários e ambulâncias. O C.F.B. promove também cursos de formação e aperfeiçoamento no sentido da valorização do seu pessoal.

Como via transportadora de ligação directa à África Central, o C.F.B. oferece àquela um contributo firme para o seu desenvolvimento.

Novo desmentido

à verdade» do
P. A. I. G. C.

Sob o título «Esta é a Única Verdade», o nosso prezado colega «O Arquiplégo», da cidade da Praia, publicou uma notícia sobre a chegada àquela cidade do jornalista suíço Marc Heyd, do jornal «La Suisse».

Marc Heyd deslocou-se a Cabo Verde, após uma visita de cinco dias à Guiné Portuguesa e afirmou:

«Visitei várias zonas da Guiné, nomeadamente a de Cantanhes que o P. A. I. G. C. diz ser uma zona libertada e sob seu controle. A tal independência proclamada pelo P. A. I. G. C. é pois, uma brincadeira à qual a população da Guiné Portuguesa não liga qualquer importância.»

Nas suas declarações o jornalista suíço acrescentou que no Sal e em Santiago, verificou serem falsas as notícias postas a circular pelo P. A. I. G. C. de que se luta em Cabo Verde e se morre devido à fome.



São Tomé e Príncipe — paraíso de pescadores

As potencialidades turísticas do Arquiplégo de São Tomé e Príncipe — e que, aliás, começam a concretizar-se — são enormes. Entre elas, porém, pode afirmar-se que avulta a riqueza piscícola das suas águas, que atraí os pescadores desportivos desejosos de acrescentarem aos seus palmarés exemplares de grande porte, como o magnífico troféu que a gravura evidencia.

GALERIAS YORK

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA

POR AVEIRO

Os comerciantes das freguesias rurais em discordância com os horários dos estabelecimentos

Cerca de uma centena de comerciantes das freguesias rurais deste concelho esteve na última terça-feira no Grémio do Comércio, a exprimir aos dirigentes deste o seu desacordo com o regulamento de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais, promulgado pela Câmara Municipal e que entrou em vigor em 1 de Outubro passado.

O novo regulamento, mormente com a obrigatoriedade de encerramento nas tardes de sábado, nem corresponde aos interesses dos comerciantes, nem ao do público. E o próprio horário, dando maior latitude às mercearias, do que aos demais ramos, pela forma como está regulamentado, acaba por impossibilitar aquela excepção.

Com efeito, está prescrito que os estabelecimentos mistos, ou sejam divididos em secções que se isolem inteiramente e então estas poderão usufruir o que está permitido para certas especialidades — como é o caso das mercearias — ou, desde que não disponha de uma forma de separação completa e com garantias de eficácia, passarão a adoptar o horário da secção incluída no grupo de estabelecimentos mistos. E' de tão pequeno vulto, em regra, que a condição de sectorizarem as suas instalações consoante os artigos que vendam se torna impraticável.

Na reunião, em que o problema foi larga e vivamente debatido por diversos dos presentes, incluindo os dirigentes gremiais, por intérprete dos comerciantes das freguesias rurais, que se consideram descontentes e lesados, falou o sr. Fernando Augusto de Oliveira, de Cacia, em pontos circunscritos nestes nossos apontamentos.

Observou que já, há anos, numerosos representantes do comércio dos meios rurais do nosso concelho haviam solicitado ao Grémio, como representante dos seus interesses e das próprias populações que serve, que exercesse a sua interferência no sentido de que as não privassem da facultade de abrir ao sábado de tarde.

O caso foi mesmo objecto então, de uma exposição à Câmara Municipal, entidade a quem compete regular os horários.

E, graças à intervenção do Grémio e à condescendência das entidades fiscalizadoras, a abertura, nas tardes de sábado que os costumes e necessidades da gente da lavoura tornam indispensável, deixou de ser objecto do rigor de fiscalização e das multas consequentes.

O porta-voz da grande representação de comerciantes dos estabelecimentos mistos da área rural do concelho, referiu depois que o Grémio lhes enviara há tempo uma circular pedindo que se pronunciassem sobre o novo horário, ainda em projecto, e, num escasso prazo, formulassem as suas opiniões. Dada a dificuldade que a resposta ao questionário representava para a maior parte dos comerciantes, viria o Grémio a informar oficialmente que 98% dos seus associados concordavam com o horário preconizado, assim, induzindo a Câmara a aprovar o último

regulamento que afinal não corresponde à vontade daqueles nem em resultados práticos.

A população rural, acrescentou, pensou em trazer à Câmara, em princípios de Outubro último, uma larga representação para manifestar a sua discordância com o regulamento e os prejuízos que a sua aplicação lhe acarreta. Suspendeu a realização desse projecto, todavia, em face de uma circular do Grémio informando os comerciantes de que estava em estudo um novo horário para o comércio misto.

Classificando como uma farsa o seccionamento dos pequenos estabelecimentos, os comerciantes presentes haviam, em presença daquela circular, chegado à oportunidade para sugerir o horário que melhor se adequava aos meios rurais do concelho.

Seriam consideradas duas épocas no ano: a primeira de 1 de Outubro a 31 de Março, com abertura às 8 e encerramento às 20 horas (encerramento facultativo para almoço das 12,30 às 14,30 horas); a segunda, de 1 de Abril a 30 de Setembro, com abertura às 8 e encerramento às 21,30 horas (facultativo o mesmo encerramento para almoço). Ao domingo, encerramento geral.

Fundamenta-se a proposta do horário desta época com o facto de durante ela os lavradores regressarem do trabalho mais tarde, perto do pôr-do-Sol, para efectuar as suas compras.

Por outro lado, nos concelhos confinantes os estabelecimentos podem permanecer abertos ao sábado de tarde, assim, desviando a freguesia das localidades rurais do concelho de Aveiro.

Haver as tradicionais festividades durante o ano e ser o sábado o melhor dia de transacções. E porque ao sábado, sabedores de estarem encerrados os estabelecimentos da parte da tarde, os vendedores ambulantes afluem como concorrentes, atraindo-lhes os fregueses normais de cada um.

Justificada a razão da presença de tão largo número de comerciantes e as razões da desolação destes, por motivo dos problemas que lhes haviam criado, o sr. Fernando Oliveira manifestou a espe-

rança, em nome de todos, que o Grémio do Comércio irá ponderar detidamente o que lhe foi exposto e tomar o interesse devido aos problemas dos seus associados dos meios rurais e afirmou a convicção de que a Câmara Municipal reveja o assunto e em breve satisfaça os desejos quer dos comerciantes quer dos consumidores.

Os elementos directivos do Grémio presentes, srs. António Marques de Almeida, Eugénio Gonzalez de La Peña e João Henriques Júnior, ouvida a exposição e a subsequente troca de impressões, declararam que iam estudar devidamente o assunto, para de seguida o apresentar às entidades com competência para o resolver, já que aquele organismo não tem poderes deliberativos.

Foi resolvido solicitar uma audiência à Câmara para, em conjunto com as entidades gremiais, os comerciantes das freguesias rurais exporem as razões que lhes assistem e pedir a apontada revisão dos horários.

Repercussão do problema

A Imprensa diária deu grande relevo ao magno problema, nomeadamente o «Jornal de Notícias», «O Primeiro de Janeiro» e «O Comércio do Porto», bem como o Rádio Clube Português, na sua rubrica «Revista da Imprensa», sendo difundidos vários trechos das sugestões apresentadas pelo comerciante de Cacia sr. Fernando Augusto de Oliveira, como apoio.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Eleições na Corporação do Comércio

Realizaram-se no dia 30 de Outubro passado as Eleições da Corporação do Comércio, para o quadriénio 1973-77, tendo sido eleito, pelo seu Conselho, para Presidente da Secção do Comércio retalhista misto o Presidente da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro sr. Carlos Marques Mendes.

A posse efectuou-se em Lisboa, na sede daquele organismo.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados durante o mês de Outubro findo:

Um gadanho e cartucho com sementes; um embrulho com folhas de papel; um relógio de homem; duas bolas de jogar; uma argola com duas chaves; um capacete de protecção; um tampão de automóvel; uma camisola de homem; um porta-moedas com três chaves; um porta-chaves; uma argola com quatro chaves; um relógio de pulso; um sapato; uma chave de carro; uma peça de plástico; um saco plástico com artigos escolares; uma camisola de criança; e um saco com algumas roupas de homem.

Quando funciona o novo edifício escolar de Cacia?

Desde o ano passado está construído e apetrechado o novo edifício das escolas primárias de Cacia, com seis salas de aula, situado nas Remeladas — Rua Dr. Manuel Dias Ferreira.

Não obstante haver salas com comodidade, com o mobiliário necessário, as antigas escolas de Cacia e Quintã do Loureiro continuam a funcionar em desdobramentos, com prejuízo dos alunos, entre os quais se contam os da 5.ª classe, que sendo alguns de Taboeira atravessam praticamente de noite a gándara de pinhais que separa as povoações.

A limpeza das ervas daninhas que ali cresceram faz-se em poucas horas e o caminho de acesso (enquanto não é resolvido o definitivo) com uma camionete de balastro também remedeia.

O que entrava então a abertura destas Escolas? A burocracia das repartições ou o desinteresse dos professores?

Com vista às entidades superintendentes.



ERTOS trabalhos do campo nunca cansavam a gente moça: a monda do arroz, a sacha do milho, as malhadas e esfolhadas eram sempre motivos para a mocidade se expandir..... (12)

*Houve monda do arroz
Nas Praias do Morçainho.
O bando ao regressar
Fez festa pelo caminho.*

*Era já noite fechada,
As violas a tocar.
O bando das mondadeiras
Fazia coro a cantar.*

... Estes trabalhos ocupavam sempre bandos de jovens, na maior parte, e quando à noite regressavam à casa do lavrador, enquanto era aprontada a ceia de todos, os tocadores não calavam a festa nem as moças ficavam quedas...

De Taboeira

Homenagem e passeio de estudo

A Direcção da Colónia Balneária Infantil de Taboeira, levou a efeito no passado dia 30 de Outubro último, um dos seus passeios de estudo e turismo às crianças das escolas deste lugar acompanhadas das suas professoras e continua, com o seguinte itinerário: Partida de Taboeira em autocarro às 8,30 horas, a Oliveira de Azeite e Fábrica do Centro Vidreiro; Porto (visita aos Palácios de Cristal e da Bolsa) e Cemitério da Lapa; Santa Maria de Lamas (visita ao Museu); Vila da Feira (visita ao Castelo); Ovar (visita ao Museu); regresso à noite a Taboeira.

As 14,30 horas, à porta do Cemitério da Lapa, aí se juntaram a Senhora Condessa e sua sobrinha, Senhora D. Maria Eugénia, formando as crianças um cortejo, em direcção ao jazigo da família da Senhora Condessa, no maior silêncio e maior respeito pelo acto que ali as levou propositadamente a prestar uma justa e honrosa homenagem, tendo todas as crianças que representavam o povo da Terra, depositado os seus ramos de flores, próprias para o acto, que tinham levado de Taboeira com todo o carinho e amor, e rezaram pelo bem estar das almas dos corpos ali depositados.

Condia esse dia, com o aniversário da morte da Excelentíssima Senhora D. Natália, que o povo recorda com muita saudade, quer como pessoa de respeito e educação, quer como artista dos seus tão belos quadros a óleo.

O povo, orgulha-se de existir em Taboeira uma Colónia de Férias dirigida por tão excelente Direcção, que não se poupa a esforços e sacrifícios de toda a ordem, proporcionando às crianças coisas de ordem diversa.

Os passeios de estudo e de turismo que de há 3 anos a esta parte tem levado a efeito, sem que, quer num quer noutro, os seus pais pagassem algo.

É de salientar ainda os prémios escolares que o ano passado deram a todos os alunos das escolas e distribuídos pelo Senhor Director Escolar, que a imprensa diária e local tanto salientou a obra da colónia.

Falecimento.—Na sua casa deste lugar faleceu no dia 27 de Outubro findo a sr.ª Rosa dos Santos Ribeiro, mais conhecida por Rosa Ferreira, de 83 anos e viúva há 40. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com

Homenagem de saudade

No dia 1 do corrente o «Grupo Amigos de Sarrazola» deslocou-se em romagem de saudade aos cemitérios de Cacia, Central de Aveiro e Bunheiro (Murtosa), nos quais, em sentida homenagem, depôs ramos de flores nas jazidas dos saudosos Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, Tenente-coronel José Afonso Lucas, Dr. Querubim do Vale Guimarães e Dr. Tomaz de Aquino Tavares de Sousa.

TABERNA-BAR

Em sítio central de CACIA (Gaveto das Ruas Luís de Camões e da República)

TRESPASSA-SE OU DÁ-SE À EXPLORAÇÃO

— por motivo de doença
Tratar pelo telef. 22621 — Porto
Na Redacção deste jornal se informa

a incorporação das duas irmandades locais e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo. Foram-lhe oferecidos bouquets e coroas com as seguintes dedicatórias:

- Infinda recordação de tua irmã Maria e marido.
- Infinda saudade de seu sobrinho e afilhado António, esposa e filha.
- Sentido adeus de seu sobrinho José, esposa e filho.
- Sincero adeus de seu sobrinho Sebastião, esposa e filho.
- Infundo adeus de sua sobrinha Rosalina, marido e filhos.
- Eterna saudade de sua sobrinha Maria Rosa e marido.
- Eterna saudade de seu sobrinho Manuel Marques Sécio Júnior, esposa e filhos.
- Sincera saudade de seu sobrinho Adelino, esposa e filhos.
- Sentida saudade de sua sobrinha Maria Fernanda e marido.
- Eterno adeus de sua sobrinha e afilhada Maria, marido e filhos.
- Sincera recordação de sua sobrinha Maria Almira, marido e filhos.
- Sentida saudade de sua sobrinha Rosa, marido e filhos.
- Eterna saudade de sua sobrinha Rosete, marido e filhos.
- Sincera saudade de sua amiga Sara Matos e marido.
- Preito de homenagem de Ernesto Marques Carvalhal, esposa e filha.
- Última recordação de Flávio de Abreu Ribeiro, esposa e filhos.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho sr. José dos Santos Guiomar.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

DE ANGEJA

A Capelinha do Fontão

Tudo vale a pena... quando a alma não é pequena

A Capela do Fontão, da Senhora do Carmo, pertence à Quinta do Fontão, ou Quinta do Conselheiro, como vem nos mapas topográficos do local.

Há quem diga que tal capela era do povo, em tempos recuados, mas isso não passa de afirmação sem prova.

O saudoso Dr. Augusto de Castro, que no Fontão passou algumas férias no tempo da sua mocidade, era o proprietário da Quinta e gostava de ver o povo frequentar a sua capela.

Mas Augusto de Castro morreu, e sucede que na vida dos homens, de alguns homens, a morte de um é a morte de tudo.

Os herdeiros estão longe. E as coisas que estão longe, tomam feições esbatidas, são como navios que se afastam do cais e que mergulham na linha do horizonte...

Por isso não é de estranhar (não será?) que para os herdeiros já não contem os hábitos de um povo, os sentimentos dos velhos moleiros que falavam tu-cá-tu-lá com o também velho Dr. Augusto de Castro, e que quando ele chegava no char-à-banc da Quinta, era um dia de alegria para aquela gente simples e empoada no pó da farinha.

Nada conta, quando a alma é pequena! A 300 kms de distância, nas comodidades de Lisboa, nos salões atapetados onde a civilização assentou arraiais, onde nada falta e tudo sobeja, que importância tem um povo no meio de pinhais, que importância terá para esse povo, que espera mais dos Ceus e do seu ribeiro que dos homens — sim —, que importância terá negar-se-lhe a chave da sua Senhora do Carmo?

Será que a sineta da capela, ao ser tangida nas manhãs de domingo, aborreceria os ouvidos dos seus novos donos, deitados nos edredões de Lisboa?

O povo do Fontão sentiu a alfinetada, e na sua reacção à prepotência, foi moendo com seus moinhos uma ideia de independência, aquela ideia que brota em quem, face à injustiça, está perante um problema de naufrago.

Não querem os donos (não gostam, foi o que disseram por sintomático enfemismo!) que a chave esteja na mão do Pároco... nem de ninguém.

Então há que escolher um sítio para o povo rezar. E o povo, que pede, que reza, que espera, que se humilha, sabe também arrastar as mangas, sabe dizer uma praga, até asneiras e sabe até construir o que lhe falta! Se sabe!...

Serviui um antigo curral, um pardieiro velho e arruinado, quatro por cinco metros, chão-chão como no princípio do mundo, como o palheiro onde nasceu o Nazareno. E foi aí, junto à loja do Onofre, que meia dúzia, uma dúzia, não sei quantos, trabalhando de noite, depois do diário

ganha-pão, atirando argamassa às paredes, pondo barrotes, caíndo e pregando, que se fundou uma nova capelinha, baixa e humilde como esse laborioso, ordeiro e sossegado povo.

E está gira a capela improvisada! Foi o chão coberto a tijoleira, assente em terra batida, levou um lambrim alto de costaneiras de pinheiro, os barrotes são de castanho velho e carcomido, a cruz foi feita dum pau velho e rachado.

A Senhora do Carmo (também ficara bem que fosse a Senhora do Pão!, que é do pão que aquele povo vive!) lá está, em estátua emprestada pela paróquia de Angeja, metida num nicho de pedra, como numa gruta! Num pedaço de tábuca roída pelas águas que serviram moinhos, escrito que «Deus é amor». Tudo iluminado a luz fornecida por um vizinho.

Eu só queria que vissem a alegria do povo a construir sua independência, a alegria do Padre João que fez do carro uma autêntica carroça de transporte! Eu só queria que vissem a satisfação do Bispo de Aveiro, face à manifestação de fé que a obra representara como expressão da vontade de um pequeno povo! Sim, que o Bispo de Aveiro aceitou o convite de vir ao Fontão inaugurar a capelinha, aquela capelinha que na sua originalidade é mais uma catacumba de cristãos, símbolo de que o cristianismo tem em si a força da sua própria ressurreição!

É até aceitou, apesar de Bispo, em até por isso, levar para o Paço uma saca com pão que uma solícita padreirinha lhe ofereceu...

Chovia! Mas a capelinha encheu-se, e onde não cabem mais de 30 ou 40 pessoas, estavam lá dentro o dobro, ou talvez mais.

Sobre uma pedra de moinho, que deu milhentas voltas a moer pão, lá está o altar — soberbo de simplicidade!

Vale a pena ir ao Fontão: — os ares são bons, a poluição não existe, tudo é original nos seus princípios.

Original também foi o magusto, que no fim da obra, reuniu muito Povo. Cantou-se, bebeu-se e comeu-se, com ordem e alegremente! Houve quem acendesse o forno, à boa maneira antiga, para cozer broa para aquela gente toda. Broa e sardinha na telha, debaixo de um alpendre.

Tudo correu bem. E no Fontão, no casebre hoje feito capelinha, mais uma luz brilha no escuro.

Parabéns, Povo do Fontão.

B.

Casa do Povo. — Numa cerimónia efectuada na Casa do Povo de Cacia, aquando da inauguração do edifício-sede daquele organismo, foi entregue o alvará que criou a Casa do Povo de Angeja, tendo recebido esse documento o nosso conterrâneo sr. Joaquim Dias Nogueira Júnior, da rua da Cruz.

Vai reabrir a Creche? — Para tratar dos assuntos da «Creche Helena de Albuquerque Quadros», foi constituída uma Comissão pelos srs. Dr. Jaime da Silva Portugal, José Nunes da Cunha e Henrique de Pinho Rodrigues.

Tudo leva a crer que aquela instituição vai reabrir dentro em breve, como se impõe.

Fiéis defuntos. — Como costume realizaram-se as cerimónias dos Fiéis Defuntos, tendo a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense participado na procissão ao cemitério.

Anjinho para o Ceu. — No dia 9 faleceu a inocente Sandra Maria Dias Lopes, nascida em 26 de Setembro último, filha do sr. José Plácido Azevedo Lopes e de sua esposa sr.ª Maria Vitória Dias Valente, moradores nesta freguesia.

O nosso prognóstico de TOTOBOLA

CONCURSO N.º 11 Em 18 de Novembro de 1973

Depois de uma semana de intervalo, voltam os jogos da I e II Divisão.

Table with columns listing football teams and their predicted scores for the TOTOBOLA competition.

De Mataduchos e Alumieira

Falecimento. — No dia 20 de Outubro findo, faleceu na Figueira da Foz, em casa de seus pais, vitimada por um ataque no coração, a menina Rosa Maria Marques da Cunha Neto, de 23 anos de idade, estudante, filha do sr. Manuel Marques dos Santos Neto e de sua esposa sr.ª D. Maria Marques da Cunha, industriais de panificação naquela cidade; e irmã do sr. António Manuel Marques da Cunha Neto.

A sua morte foi muito sentida não só naquela cidade mas também nestes lugares, por serem pessoas que merecem a estima e consideração de todos os conterrâneos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da Figueira da Foz para o cemitério de Esgueira, no qual se incorporaram muitas pessoas de família e amigas e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja parochial de Esgueira.

Foram-lhe oferecidos numerosos bouquets, coroas e ramos de flores com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Também faleceram os nossos conterrâneos srs. José Cândido dos Santos (o José Pereira), e António Lopes.

Aos seus funerais ros referimos no próximo número.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

De Vilarinho

Falecimento. — No dia 9 do corrente, faleceu neste lugar a sr.ª Maria Soares da Silva, de 76 anos, viúva desde 13 de Agosto último de Clemente Dias Ferreira e mãe do sr. António da Silva Ferreira, residente em Lisboa, e da sr.ª Maria da Silva Ferreira, moradora neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, com a incorporação da irmandade do Coração de Jesus e o rev. pároco, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 3 bouquets e duas coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu genro sr. João da Silva Ferreira e a toalha de cobertura o seu neto António da Silva Ferreira.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

De Esqueira

Cinema. — No dia 13 do corrente, pelas 21,30 horas, será exibido na nossa Casa do Povo o filme português «Senhora de Fátima», para maiores de 12 anos.

Será apresentado também o documentário militar «O Exército no Ultramar».

Esta sessão de cinema é promovida pela Junta da Acção Social.

DE SARRAZOLA

A morte de Francisco da Silva Ruivaco

Como noticiámos no último número, faleceu inesperadamente o nosso amigo sr. Francisco da Silva Ruivaco, de 61 anos, acreditado negociante de madeiras, natural da vizinha freguesia de Angeja e residente neste lugar.

Era casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Ventura da Silva e pai dos srs. Francisco da Silva Ruivaco, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Simões Pereira, comerciantes em Lisboa; e José da Silva Ruivaco, casado com a sr.ª D. Maria Alice Simões Lopes, moradores neste lugar.

O extinto foi acometido de uma «embolia cerebral» no dia 1 do corrente, pelas 11 horas, quando andava a medir um pinhal no local conhecido por Campo dos Cavalos, na estrada de Taboira, acompanhado do sr. Eng.º Fernando José Afonso Seabra Leitão, por conta das fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro, que naquele local estão a construir as suas novas instalações.

Aquele engenheiro, ao ver empalidecer o Francisco Ruivaco e após a troca de poucas palavras, soube do estado aflito do seu companheiro, pelo que chamou imediatamente a ambulância do «115», servindo-se do telefone existente já naquelas construções.



Pouco depois o Francisco Ruivaco foi internado no Hospital de Aveiro e embora fossem empregados todos os esforços para o salvar, veio a falecer vítima daquele ataque, no dia seguinte, pelas 8,30 horas.

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua casa deste lugar, na rua João Chagas, de onde saiu o seu funeral no dia 3 do corrente, pelas 16 horas, com um grande acompanhamento de pessoas não só daqui mas de toda a região.

No préstito incorporaram-se as irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus e três sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja parochial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 42 bouquets e 3 coroas, com as seguintes dedicatórias:

Os últimos beijos de tua querida Esposa te acompanhem junto de Deus, no mais saudoso repouso.

—Nestas flores vai a profunda saudade de seu querido filho Francisco, esposa e filhos, que pedem a Deus por si.

—Nestas flores caem as mais sentidas lágrimas de seu querido filho José e esposa, que pedem a Deus pelo seu eterno descanso.

—Eterna saudade de seu irmão Joaquim e esposa. — Angeja.

—Com eterna saudade do irmão e cunhada António e Rosa.

—Com eterna saudade de sua irmã e sobrinhos Natividade, Arlete e Armando.

—Sentida saudade de seu sobrinho Joaquim. — Angeja.

—Aceite querido tio a saudade mais sincera do seu sobrinho muito amigo Manuel Ventura Dias Pereira e família.

—A última e saudosa recordação vai nestas flores que lhe oferecem os seus queridos enteados Maria Emilia e marido.

—Sentida recordação de saudade do primo António Rodrigues da Paula e família.

—Sentida recordação de saudade dos primos muito amigos Armando Rodrigues da Paula e esposa.

—Saudosa recordação dos seus primos Augusto Dias da Silva, esposa e pai.

—Como prova de grande estima e saudade do primo Manuel Maria Ventura da Silva, esposa e filhos.

—Saudosa recordação do parceiro amigo Francisco Eusébio Pereira.

panheiro de trabalho Manuel Marques dos Santos, esposa e filhos.

—Aceite, querido Padrinho, o pedido da última bênção do seu afilhado amigo José Resende de Melo Sanhudo.

—Sentida recordação de saudade do amigo e empregado António Marques de Oliveira.

—Última recordação do seu amigo e empregado José da Silva Petisco, mãe e irmã.

—Sentida recordação do «Grupo de Amigos de Sarrazola».

—Como prova de verdadeira amizade oferece esta recordação de saudade o amigo Luís Pereira Felix, esposa e filhos.

—Simples mas sincera recordação de saudade do amigo António de Oliveira e Silva, esposa e filhos.

—Do vizinho e amigo com muita saudade — António Rodrigues Neta e esposa.

—Saudosa recordação de amizade do amigo Fernando Simões de Moura.

—Oferece esta simples recordação o amigo Francisco Martins Simões, esposa e filhos.

—Simples mas sincera recordação de muita estima do amigo Armando Almeida Ministro, esposa e filha.

—Sentida saudade do amigo Jaime de Almeida Martins, esposa e filhos.

—Eterna recordação do amigo José Maria Ferreira de Jesus.

—Sentida recordação do amigo Basílio Almeida Ministro, esposa e filhos.

—Simples mas saudosa recordação de amizade do amigo Abílio Leite de Azevedo, esposa e filhos.

—Como prova de grande estima familiar oferece esta recordação Júlia Dias Martins Simões, marido e filhos.

—Sentida recordação de saudade do amigo Gonçalo Moisés Barbosa dos Santos e esposa.

—A saudade da nossa amizade está comigo cá longe, mas envio a minha sincera recordação à família. — José Mendes, esposa e filhos.

—Sentida recordação de saudade dos amigos António da Costa e Maria Amélia. — Cacia.

—Como prova de grande estima, oferece esta simples recordação o amigo Jacinto Rodrigues Canelas e esposa.

—Recordação sincera de seu amigo Isidoro Mendes e família.

—Como prova de grande estima familiar, oferece esta última recordação o amigo José Augusto Nunes Ventura e família.

—Sentida recordação de saudade do amigo Guilherme de Melo Sanhudo, esposa e filhos.

—Este o último adeus de seu amigo Arlindo Rodrigues Almeida. — Angeja.

—Simples mas sincera recordação de saudade do seu amigo Albino Almeida Ministro, esposa e filhos.

—Sentida recordação de saudade do amigo António Maria Correia Tavares, esposa e filhos.

—Eterna saudade dos compadres e amigos Angelo de Almeida e Silva, esposa e filhos.

—Sentida recordação de saudade do amigo Manuel Mirco, esposa e filhos.

—Eterna saudade do amigo Eduardo da Silva Tavares, esposa e filhos.

—Oferta de amizade de Manuel Marques dos Santos. — Taboira.

—Preito de sentida homenagem da Família Fonseca de Sarrazola.

Conduziu a chave da urna o Engenheiro que assistiu ao ataque do extinto e a toalha de cobertura o seu filho José.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

Falecimento. — No dia 5 do corrente, faleceu neste lugar a sr.ª D. Aurora Rodrigues de Oliveira, mais conhecida por Aurora dos Ovos, de 83 anos, solteira, tia da sr.ª D. Maria Alice Rodrigues de Oliveira, casada com o sr. António Dias de Sá, comerciantes em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com a incorporação das irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja parochial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 4 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho acima referido e a toalha de cobertura o sr. Francisco Simões Pereira, deste lugar.

Tratou a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

Mário Bismarck Soares
ADVOCADO

Rua de Crucilho, 28-2.
Tel. 27900 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua João de Oliveira, 15 r/c
Tel. 252161 - LISBOA

Sapataria Balseiro

Abel da Silva Balseiro

Rua da República - CACIA
Tel. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL SAPATARIA

SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro - Esgueira - AVEIRO
(Justo à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



ARMÉNIO

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas -Aéfo-

Preços especiais
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
Tel. 29575 PFC



Avenida Dr. Lourenço
Paininho, 60

— Tel. 22226 —
AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Cacia

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Ecos de Cacia»

**TERRENO
VENDE-SE**

De Lavoura 3.200 m²
Bom local 12500 m²

Redacção Informa

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**

Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de êxitos se devem
ao acreditado «HERPETOL»,
especialidade líquida valiosa
para as DOENÇAS DE PELE.



Proveça um imediato bem-
estar. Inúmeros atestados com-
provam a eficácia do precioso
HERPETOL para todas as doenças da pele:
ECZEMAS (húmido e seco), erostas, chagas,
crupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado
com as imitações! Até ao presente não há espe-
cialidade superior ao HERPETOL.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 - 1.º - LISBOA - 2

Agência de Viagens

Tel. 29940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
'hetas de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas - Excursões
Reservas de quartos em Hotéis - V.ª consulares
Embarques rápidos para África

Sapataria Conflança

Rua Vasco da Gama - CACIA - Tel. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas,
Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo

Armazenista - Importador
R. do Crucilho, 116 a 124
LISBOA - Tel. 387027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Quartel e Fábrica R. da Cassalheira, 33 - LISBOA
Telef. 226025

Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 - PORTO

Nesta fábrica produzem-se melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS

Tel. 22119 - Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NEVO

Grande experiência de construção de bombas, aspirantes e nep-
tantes prumetos, em lualite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de minerais e artesanais

Carregam-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Agência em Aveiro - Tel. 29229 - VERDEMELO - AVEIRO

Parece anedota

Eles são casados de fresco.
Ela anunciou:

— Sabes, querido, nem sei como
te hei-de dizer isto. Daqui a
pouco seremos três...

— Isso é verdade, meu amor?

Tens a certeza?

— Tenho, sim. Recebi esta tarde
carta da mamã. Para a semana
vem viver conosco...

Para seu transporte

Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)

Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo